

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas: Cumprindo disposições legais e estatutárias, vimos submeter à apreciação de V.Sª o balanço patrimonial as Demonstrações Financeiras e o Parecer dos Auditores Independentes, relativos ao exercício findo em 31/12/2010 e 2009. Permanecemos ao inteiro dispor dos Srs. Acionistas para quaisquer esclarecimentos julgados necessários. Niterói, 14 de março de 2011.

Pedro Fernando Maurin Krsulovic - Diretor Geral

Iliño Vicinay Mugica - Diretor Financeiro e Administrativo

BALANÇOS PATRIMONIAIS 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 (Em milhares de reais)

	2010	2009		2010	2009
<b>Ativo</b>			<b>Passivo e patrimônio líquido</b>		
<b>Circulante</b>			<b>Circulante</b>		
Caixa e equivalentes de caixa.....	2.255	1.502	Empréstimos e financiamentos (Nota 9).....	33.743	24.736
Contas a receber e adiantamentos de clientes (Nota 4).....	37.613	32.610	Fornecedores e contas a pagar.....		
Impostos, taxas e contribuições a recuperar (Nota 5).....	10.426	5.521	Partes relacionadas (Nota 7).....	5.903	3.415
Estoques (Nota 6).....	6.364	8.368	Terceiros.....	1.085	2.633
Adiantamentos a fornecedores.....			Salários, provisões e encargos sociais.....	1.229	2.058
Partes relacionadas (Nota 7).....	1.408	2.718	Impostos, taxas e contribuições a recolher (Nota 10).....	1.664	196
Terceiros.....	2.500	1.472	Parcelamento de débitos fiscais (Nota 12).....	1.413	1.178
Outros créditos.....	145	102	Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar (Nota 7).....	1.578	2.093
Total do ativo circulante.....	60.711	52.293	Total do passivo circulante.....	46.615	36.309
<b>Não circulante</b>			<b>Não circulante</b>		
Realizável a longo prazo.....			Empréstimos e financiamentos (Nota 9).....	63	535
Transações com partes relacionadas (Nota 7).....	241	254	Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 11).....	586	-
Impostos, taxas e contribuições a recuperar (Nota 5).....	294	227	Parcelamento de débitos fiscais (Nota 12).....	3.307	3.640
Depósitos judiciais e outros.....	10	6	Total do passivo não circulante.....	3.956	4.175
	545	487	Patrimônio líquido (Nota 13)		
Imobilizado (Nota 8).....	23.246	20.627	Capital social.....	15.000	8.859
Intangível.....	32	41	Reserva de capital.....	30	30
	23.278	20.668	Ajustes de avaliação patrimonial.....	9.542	10.368
Total do ativo não circulante.....	23.823	21.155	Reservas de lucros.....	9.391	13.707
Total do ativo.....	84.534	73.448	Total do passivo e do patrimônio líquido.....	84.534	73.448

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 (Em milhares de reais)

	Capital social	Reserva de capital Incentivos fiscais	Ajustes de avaliação patrimonial	Reservas de lucros Reserva Legal	Retenção de lucros	Lucros acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2008.....	8.859	30	11.137	1.558	11.182	-	32.766
Reversão de dividendos propostos (Nota 13.3).....	-	-	-	-	1.097	-	1.097
Distribuição de dividendos conforme AGE (Nota 13.3).....	-	-	-	-	(3.980)	-	(3.980)
Realização da reserva de reavaliação (Nota 13.4).....	-	-	(769)	-	-	-	(769)
Lucro líquido do exercício.....	-	-	-	-	-	5.091	5.091
Constituição de reserva legal.....	-	-	-	214	-	(214)	-
Dividendos propostos (Nota 13.3).....	-	-	-	-	-	(1.241)	(1.241)
Retenção de lucros.....	-	-	-	-	3.636	(3.636)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2009.....	8.859	30	10.368	1.772	11.935	-	32.964
Aumento de capital com reservas (Nota 13.1).....	6.141	-	-	-	(6.141)	-	-
Realização da reserva de reavaliação (Nota 13.4).....	-	-	(826)	-	-	-	(826)
Lucro líquido do exercício.....	-	-	-	-	-	3.217	3.217
Constituição de reserva legal.....	-	-	-	161	-	(161)	-
Dividendos propostos (Nota 13.3).....	-	-	-	-	-	(1.392)	(1.392)
Retenção de lucros.....	-	-	-	-	1.664	(1.664)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2010.....	15.000	30	9.542	1.933	7.458	-	33.963

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 (Em milhares de reais)

**1. Informações sobre a Companhia:** A Companhia Brasileira de Amarras - Brasilamarras ("Companhia") foi constituída em 4 de outubro de 1976 e tem por objetivo social principal a fabricação, comercialização, importação, exportação, manutenção, recuperação, instalação e conservação de amarras, âncoras e correntes em geral, podendo proceder a importação e bem assim a execução e desenvolvimento de estudos e projetos tecnológicos compatíveis com a sua linha de produção industrial e a compra e venda de marcas e patentes que se relacionem direta e indiretamente com o seu objeto social. A Companhia tem sede na Cidade de Niterói, Rio de Janeiro. A Administração da Companhia autorizou a conclusão da preparação das demonstrações financeiras em 4 de março de 2011.

**2. Base de preparação das demonstrações financeiras:** As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com diversas bases de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, análise do risco de crédito para determinação da provisão para devedores duvidosos, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos anualmente. Exceto quanto a prática contábil mencionada na Nota 3.10, as demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas e procedimentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB"). Em todos os períodos anteriores, incluindo o exercício findo em 31 de dezembro de 2009, a Companhia preparou suas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil vigentes até aquela data. As presentes demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras preparadas de acordo com o conjunto completo de normas e procedimentos contábeis emitidos pelo CPC vigentes até aquela data. Desta forma, a Companhia preparou suas demonstrações financeiras cumprindo as normas previstas nos pronunciamentos, interpretação e orientações ("CPCs") emitidos pelo CPC para os períodos iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2010, como descrito em suas práticas contábeis. Para as presentes demonstrações financeiras, o saldo de abertura foi considerado o de 1º de janeiro de 2009, data de transição para os CPCs. O resultado da análise dos impactos dos CPCs, efetuada pela Administração, não produziu modificações na posição patrimonial e financeira da Companhia na data de transição, nem no exercício findo em 31 de dezembro de 2009. Desta forma, o balanço patrimonial de abertura em 1º de janeiro de 2009 não está sendo apresentado, bem como as demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009 não contemplam ajustes em relação aquelas emitidas anteriormente por conta da adoção dos CPCs. Adicionalmente, a Companhia não possui outros resultados abrangentes. Dessa forma, a demonstração dos resultados abrangentes não está sendo apresentada em separado, pois equivale à demonstração do resultado do exercício. Alguns saldos com partes relacionadas do balanço patrimonial do exercício anterior foram reclassificados de acordo com a sua natureza, objetivando melhorar a apresentação e comparabilidade das demonstrações financeiras.

**3. Sumário das principais práticas contábeis**

**3.1 Reconhecimento das receitas e custos de construção de amarras:** A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos. As receitas de vendas são apropriadas no resultado com base no percentual de execução da construção das amarras, determinado através de relatório realizado pelo departamento de engenharia da Companhia e os custos de construção das amarras são apropriados ao resultado com base nos gastos efetivamente incorridos.

**3.2 Conversão de saldos denominados em moeda estrangeira:** A moeda funcional da Companhia é o Real, mesma moeda de preparação e apresentação de suas demonstrações financeiras. As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconvertidos à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data do balanço. Todas as diferenças são registradas na demonstração do resultado.

**3.3 Instrumentos financeiros:** Os instrumentos financeiros somente são reconhecidos a partir da data em que a Companhia se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos financeiros. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, exceto no caso de ativos e passivos financeiros classificados na categoria ao valor justo por meio do resultado, onde tais custos são diretamente lançados no resultado do exercício. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros. Os principais ativos financeiros reconhecidos pela Companhia são caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e adiantamento de fornecedores, enquanto que os principais passivos financeiros são contas a pagar a fornecedores, empréstimos e financiamentos e adiantamento de clientes. Os equivalentes de caixa são mantidos pela Companhia com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins. A Companhia considera equivalentes de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa, estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor. Por conseguinte, uma aplicação financeira, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quanto tem vencimento de três meses ou menos a contar da data da contratação.

**3.5 Contas a receber de clientes:** As contas a receber de clientes estão apresentadas pelo valor de realização, sendo que as contas a receber de clientes no mercado externo estão atualizadas com base nas taxas de câmbio, vigentes na data das demonstrações financeiras. Não foi constituída provisão para crédito de liquidação duvidosa em função das remotas expectativas de perda.

**3.6 Estoques:** Os estoques são avaliados ao custo médio de aquisição ou produção, não excedendo o seu valor de mercado ou realização. As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídos quando consideradas necessárias pela Administração.

**3.7 Imobilizado:** O imobilizado é registrado pelo custo de aquisição, formação ou construção, acrescido de reavaliação, exceto para os itens descritos na Nota 8, que estão avaliados ao custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação dos bens é calculada de acordo com o método linear ao longo da vida útil do ativo, às taxas mencionadas na Nota 8 que levam em consideração a vida útil estimada dos bens. Os gastos incorridos com reparos e manutenção são contabilizados somente se os benefícios econômicos associados a esses itens forem prováveis e os valores mensurados de forma confiável, enquanto que os demais gastos são registrados diretamente no re-

sultado quando incorridas. Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho e perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado do exercício em que o ativo for baixado. O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revisados no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso. A Companhia optou por não avaliar o seu ativo imobilizado pelo valor justo como custo atribuído, considerando que: (i) o método de custo, deduzido de provisão para perdas, é o melhor método para avaliar os ativos imobilizados da Companhia; (ii) o ativo imobilizado da Companhia é segregado em classes bem definidas e relacionadas às suas atividades operacionais; e (iii) a Companhia possui atualmente controles eficazes sobre os bens do ativo imobilizado que possibilitam a identificação de perdas e mudanças de estimativa de vida útil dos bens.

**3.8 Empréstimos e financiamentos:** Os empréstimos e financiamentos são inicialmente reconhecidos a valor justo, acrescido do custo da transação diretamente relacionado. São mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa efetiva. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

**3.9 Outros ativos e passivos:** Um passivo é reconhecido no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido. Um ativo é reconhecido no balanço quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário são demonstrados como não circulantes.

**3.10 Reserva de reavaliação:** A Companhia optou por manter até a sua realização, o saldo de reserva de reavaliação de ativos imobilizados existentes na data de transição. Por conta desta opção, o valor reavaliado desses ativos passou a ser considerado o valor de custo no ativo imobilizado e a reserva de reavaliação registrada no patrimônio líquido continuou a ser realizada. A reserva de reavaliação está demonstrada pela reavaliação de bens do ativo imobilizado, demonstrados na Nota 8, efetuada em dezembro de 2006, com base em laudos emitidos por avaliadores independentes. A realização da reserva ocorre na proporção em que o ativo é depreciado ou alienado e está sendo reconhecida no resultado do exercício, conforme divulgado na Nota 13.4, o que está em desacordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que estabelecem que a realização da reserva de reavaliação seja reconhecida na conta de lucros acumulados. Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre os efeitos da reavaliação não foram reconhecidos nos livros contábeis.

**3.11 Impostos**

**Impostos sobre vendas:** As receitas de vendas e serviços estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas: Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços - ICMS..... 19% Programa de Integração Social - PIS..... de 0.65 a 1.65% Contribuição para Financiamento da Seguridade Social - COFINS..... de 3.00 a 7.60% Imposto Sobre Serviços - ISS..... 2%

Esses encargos são apresentados como deduções de vendas na demonstração do resultado.

**Imposto de renda e contribuição social:** A tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda ("IRPJ") e a contribuição social ("CSLL"). O imposto

Os saldos dos valores a faturar por projeto, líquido dos respectivos adiantamentos de clientes, estão assim demonstrados.

	2010	2009
Vicinay Marine S.L.....	-	11.585
Vicinay Caldenas S.A.....	6.405	11.209
Petrobras Netherlands.....	37.086	(13.318)
Single Buoy Mooring Inc.....	-	18.549
Petroleum Supply Company.....	2.841	(1.990)
Petróleo Brasileiro S.A.....	3.906	-
	50.238	(15.308)

**5. Impostos, taxas e contribuições a recuperar**

	2010	2009
ICMS.....	4.628	1.416
PIS a compensar.....	869	523
COFINS a compensar.....	3.727	2.246
IRPJ e CSLL a compensar.....	1.351	1.218
Outros.....	145	345
	10.720	5.748
Parcela de curto prazo.....	10.426	5.521
Parcela de longo prazo.....	294	227
	10.720	5.748

**6. Estoques**

	2010	2009
Matérias-primas.....	5.910	8.038
Material intermediário.....	136	174
Acessórios para amarras.....	-	383
Outros.....	318	156
	6.364	8.751
Provisão para perdas.....	-	(383)
	6.364	8.368

**7. Transações com partes relacionadas:** A Companhia mantém operações em condições específicas e em montantes significativos com partes relacionadas. Conseqüentemente, o resultado de suas operações poderia ser diferente daquele obtido se tais transações fossem realizadas com partes não relacionadas. Em 31 de dezembro, os saldos e transações com partes relacionadas podem ser assim resumidos:

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 (Em milhares de reais, exceto o lucro por lote de mil ações expresso em reais)

	2010	2009
Receita bruta de vendas.....	69.241	82.010
Deduções da receita bruta.....	(2.979)	(11.655)
Receita líquida.....	66.262	70.355
Custos dos produtos vendidos.....	(53.528)	(54.174)
Lucro bruto.....	12.734	16.181
Receitas (despesas) operacionais.....		
Despesas com vendas.....	(2.937)	(4.402)
Despesas gerais e administrativas.....	(7.749)	(7.609)
Honorários e gratificações dos administradores.....	(1.226)	(1.497)
Receitas financeiras.....	12.369	16.534
Despesas financeiras.....	(11.600)	(15.433)
Outras receitas operacionais, líquidas.....	2.212	1.317
	(8.931)	(11.090)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social.....	3.803	5.091
Imposto de renda e contribuição social (Nota 11).....	(586)	-
Lucro líquido do exercício.....	3.217	5.091
Lucro por lote de mil ações ao final do exercício.....	R\$ 2,15	R\$ 5,75

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 (Em milhares de reais)

	2010	2009
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>		
Lucro líquido do exercício.....	3.217	5.091
Ajustes por.....		
Depreciação e amortização.....	2.218	2.318
Juros e variação cambial sobre empréstimos.....	(1.373)	(5.236)
Valor residual de ativo imobilizado baixado e outros.....	71	(452)
Provisão para perdas em estoques.....	-	383
Imposto de renda e contribuição social diferidos.....	586	-
	4.719	2.104

(Aumento) redução de ativos  
Contas a receber e adiantamentos de clientes..... (5.003) 17.371  
Impostos, taxas e contribuições a recuperar..... (4.905) (3.168)  
Estoques..... 2.004 (3.293)  
Adiantamento a fornecedores..... (1.028) 565  
Transações com partes relacionadas a receber..... 1.323 82  
Outros ativos circulantes e não circulantes..... (101) (73)

Aumento (redução) de passivos  
Fornecedores e contas a pagar..... (1.548) (2.255)  
Parcelamento de débitos fiscais..... (98) 1.665  
Salários, provisões e encargos sociais..... (829) 622  
Impostos, taxas e contribuições..... 1.468 (2.015)  
Imposto de renda e contribuição social pagos..... - (2.788)  
Transações com partes relacionadas..... 2.488 (3.360)

Caixa líquido gerado (usado) nas atividades operacionais..... (1.510) 5.457

Fluxos de caixa das atividades de investimento

Compra de ativo imobilizado..... (4.912) (2.917)

Caixa líquido usado nas atividades de investimento..... (4.912) (2.917)

Fluxos de caixa das atividades de financiamento

Captação de empréstimos e financiamentos..... 45.715 39.086

Liquidação de empréstimos e financiamentos..... (35.807) (35.879)

Realização da reserva de reavaliação..... (826) (769)

Dividendos e juros sobre capital próprio pagos..... (1.907) (4.194)

Caixa líquido proveniente (usado) nas atividades de investimento..... 7.175 (1.756)

Aumento líquido do caixa e equivalentes de caixa..... 753 784

Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício..... 2.255 1.502

Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício..... 1.502 718

Aumento líquido do caixa e equivalentes de caixa..... 753 784

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras.

de renda é computado sobre o lucro tributável pela alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$ 240 no período de 12 meses, enquanto que a contribuição social é computada pela alíquota de 9% sobre o lucro tributável, reconhecidos pelo regime de competência.

**3.12 Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas**

**Julgamentos:** A preparação das demonstrações financeiras da Companhia requer que a administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data-base das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeriam um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

**Estimativas e premissas:** As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são: (i) perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros; (ii) impostos; (iii) valor justo de instrumentos financeiros; e (iv) provisões.

**Provisões:** Provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso. *Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas:* Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos consultores jurídicos externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições anuais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais. Em 31 de dezembro de 2009 e 2008, a Companhia, consubstanciada na opinião de seus consultores jurídicos externos, não apresenta nenhuma provisão, em função de não existir nenhuma ação com expectativa de perda provável.

**4. Contas a receber e adiantamentos de clientes**

	2010	2009
Partes relacionadas (Nota 7)		
Valores a faturar.....	6.405	22.794
(-) Adiantamentos.....	-	(1.159)
	6.405	21.635
Terceiros		
Valores a faturar.....		



**8. Imobilizado**

	Taxas médias de depreciação	2010			2009	
		Custo	Depreciação	Valor residual	Valor residual	
<b>Itens reavaliados</b>						
Edifícios e estruturas metálicas	4%	8.143	(1.303)	6.840	7.166	
Cais e carreiras	10%	239	(39)	200	210	
Máquinas e acessórios	5 a 20%	13.622	(4.144)	9.478	7.823	
Guindastes e pontes rolantes	4%	586	(196)	390	391	
Benfeitorias em terrenos	-	334	(53)	281	294	
Terrenos	-	1.035	-	1.035	1.035	
		23.959	(5.735)	18.224	16.919	
<b>Itens não reavaliados</b>						
Veículos	20%	3.682	(3.249)	433	746	
Moldes e geradores	30% e 10%	961	(328)	633	542	
Móveis e equipamentos	10%	616	(252)	364	238	
Equip. processamento de dados	20%	453	(346)	107	135	
Instalações	10%	504	(482)	22	26	
Outros	10% a 15%	672	(614)	58	106	
Obras em andamento e adiantamentos a fornecedores	-	3.312	-	-	373	
		3.405	-	3.405	1.915	
		10.293	(5.271)	5.022	3.708	
		34.252	(11.006)	23.246	20.627	

Os detalhes do ativo imobilizado da Companhia estão demonstrados nos quadros abaixo:

Itens reavaliados	Edifícios e estruturas metálicas		Cais e carreiras		Máquinas e acessórios		Guindastes e pontes rolantes		Benfeitorias em terrenos		Terrenos		Total
<b>Custo reavaliado</b>													
Saldos em 31 de dezembro de 2008	8.143	239	10.432	481	334	1.035	20.664						
Adições	-	-	247	53	-	-	300						
Baixas	-	-	-	-	-	-	-						
Saldos em 31 de dezembro de 2009	8.143	239	10.679	534	334	1.035	20.964						
Adições	-	-	2.943	52	-	-	2.995						
Baixas	-	-	-	-	-	-	-						
Saldos em 31 de dezembro de 2010	8.143	239	13.622	586	334	1.035	23.959						
<b>Depreciação acumulada</b>													
Saldos em 31 de dezembro de 2008	(651)	(19)	(1.799)	(94)	(27)	-	(2.590)						
Depreciação no exercício	(326)	(10)	(1.057)	(49)	(13)	-	(1.455)						
Baixas	-	-	-	-	-	-	-						
Saldos em 31 de dezembro de 2009	(977)	(29)	(2.856)	(143)	(40)	-	(4.045)						
Depreciação no exercício	(326)	(10)	(1.288)	(53)	(13)	-	(1.690)						
Baixas	-	-	-	-	-	-	-						
Saldos em 31 de dezembro de 2010	(1.303)	(39)	(4.144)	(196)	(53)	-	(5.735)						
<b>Valor residual</b>													
31 de dezembro de 2009	7.166	210	7.823	391	294	1.035	16.919						
31 de dezembro de 2010	6.840	200	9.478	390	281	1.035	18.224						
<b>Itens não reavaliados</b>													
<b>Custo reavaliado</b>													
Saldos em 31 de dezembro de 2008	3.176	295	334	375	504	660	581	5.925					
Adições	536	490	112	52	-	12	1.334	2.537					
Baixas	-	-	-	-	-	-	-	-					
Saldos em 31 de dezembro de 2009	3.712	785	446	428	504	672	1.915	8.462					
Adições	54	176	172	25	-	-	1.490	1.917					
Baixas	(84)	-	(2)	-	-	-	-	(86)					
Saldos em 31 de dezembro de 2010	3.682	961	616	453	504	672	3.405	10.293					
<b>Depreciação acumulada</b>													
Saldos em 31 de dezembro de 2008	(2.331)	(223)	(117)	(242)	(474)	(516)	-	(3.963)					
Depreciação no exercício	(635)	(20)	(31)	(51)	(4)	(50)	-	(791)					
Baixas	-	-	-	-	-	-	-	-					
Saldos em 31 de dezembro de 2009	(2.966)	(243)	(208)	(293)	(478)	(566)	-	(4.754)					
Depreciação no exercício	(283)	(85)	(46)	(53)	(4)	(48)	-	(519)					
Baixas	-	-	2	-	-	-	-	2					
Saldos em 31 de dezembro de 2010	(3.249)	(328)	(252)	(346)	(482)	(614)	-	(5.271)					
<b>Valor residual</b>													
31 de dezembro de 2009	746	542	238	135	26	106	1.915	3.707					
31 de dezembro de 2010	433	633	364	107	22	58	3.405	5.022					

Em dezembro de 2006, a Companhia procedeu a uma reavaliação de alguns bens de seu ativo imobilizado, com base em laudo técnico emitido por empresa especializada independente. O resultado desta reavaliação foi incorporado ao ativo reavaliado correspondente, com contrapartida na rubrica ajustes de avaliação patrimonial no patrimônio líquido. Não foram reconhecidos os tributos diferidos incidentes. A realização da referida reserva ocorrerá na proporção das baixas por depreciação e/ou alienação dos bens que a geraram.

**9. Empréstimos e financiamentos**

	2010	2009
<b>Adiantamentos de Contrato de Câmbio (ACC)</b>		
Banco Real	7.781	6.370
Banco Itaú S.A.	5.556	3.467
Banco do Brasil	7.280	7.154
Banco Bradesco	3.361	2.254
Banco Citibank	6.717	3.550
Banco Fibra	2.576	-
<b>Financiamento de Importação (FINIMP)</b>		
Banco do Brasil	-	1.304
<b>Capital de Giro</b>		
Banco Bradesco	366	531
<b>Leasing</b>		
Banco Itauleasing S.A.	34	34
BB Leasing S.A. Arrendamento Mercantil	72	72
Total circulante	33.743	24.736
<b>Leasing</b>		
Banco Itauleasing S.A.	20	54
BB Leasing S.A. Arrendamento Mercantil	43	115
<b>Capital de Giro</b>		
Banco Bradesco S.A.	-	366
Total não circulante	63	535

Os adiantamentos de contrato de câmbio possuem prazo de vencimento a curto prazo e estão sujeitos a encargos financeiros que variam de 4,0% a 6,0% a.a., acrescidos de variação cambial do dólar norte-americano. Os contratos de financiamento de importação (FINIMP) estão sujeitos a encargos financeiros de 3,6% a.a. acima da Libor de 3 meses, e possuem prazo de vencimento a curto prazo. Os empréstimos obtidos na modalidade de capital de giro estão sujeitos aos encargos financeiros de 14,44%, com vencimento final em 2011. Durante o exercício de 2009, a Companhia contratou financiamento na modalidade leasing, com encargos financeiros que variam de 1,20% a 1,58% a.m, sendo R\$ 106 vencíveis em 2011 e R\$ 63 vencíveis em 2011.

**10. Impostos, taxas e contribuições a recolher**

	2010	2009
Tributos sobre vendas a faturar	1.215	-
IRRF sobre juros sobre capital próprio	209	-
IRRF sobre folha de pagamento	169	106
IRRF sobre terceiros	56	66
ICMS a recolher	4	2
PIS e COFINS a recolher	-	14
Outros	11	8
	1.664	196

**11. Impostos de renda e contribuição social**

**11.1 Imposto de renda e contribuição social diferidos:** Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia apresenta saldo de prejuízo fiscal e a base negativa de contribuição social no montante aproximado de R\$ 620, os quais poderão ser compensados com lucros tributáveis futuros, limitados a 30% do lucro tributável do ano. A composição do imposto de renda e da contribuição social diferidos é como segue:

	Imposto de renda	Contribuição social
Prejuízo fiscal e base negativa	152	54
Adições temporárias		
Variação cambial ativa	(1.682)	(606)
Variação cambial passiva	1.100	396
Imposto de renda e contribuição social diferidos passivos	(430)	(156)

**11.2 Imposto de renda e contribuição social correntes:** Nos exercícios de 2010 e 2009, a Companhia não apurou lucro tributável e, portanto, não registrou IRPJ e a CSLL a pagar.

**12. Parcelamento de débitos fiscais**

	2010	2009
<b>Circulante</b>		
IRPJ	513	513
CSLL	179	179
ICMS	721	486
	1.413	1.178
<b>Não circulante</b>		
IRPJ	1.282	1.795
CSLL	447	625
ICMS	1.578	1.220
	3.307	3.640
Total	4.720	4.818

Durante o exercício de 2004, a Companhia obteve parcelamento de IRPJ, da CSLL e do Imposto sobre Produtos Industrializados ("IPI") e junto aos respectivos órgãos competentes. Os referidos débitos foram parcelados em 60 meses, com vencimento final em dezembro de 2009 e estão sujeitos a encargos financeiros de 10,92% a.a. Durante o exercício de 2005, a Companhia obteve parcelamentos de ICMS junto a Secretaria de Estado da Fazenda do Estado do Rio de Janeiro, relativo a débitos oriundos do exercício de 2004 e janeiro de 2005. Os referidos débitos, no montante total de R\$ 2.648 considerando principal e multa de mora, foram também parcelados em 60 parcelas, com vencimento final em fevereiro de 2010, e estão sujeitos a atualização base na UFIR-RJ. Em dezembro de 2008 a Companhia obteve novo parcelamento de ICMS junto a Secretaria de Estado da Fazenda do Estado do Rio de Janeiro, relativos a débitos oriundos do exercício de 2008. Os referidos débitos, no montante total de R\$ 2.033 considerando principal e multa de mora, foram também parcelados em 60 parcelas, com vencimento final em julho de 2014, corrigidas pela variação da SELIC. Em novembro de 2010, a Companhia obteve parcelamentos de ICMS junto a Secretaria de Estado da Fazenda do Estado do Rio de Janeiro, relativo a débitos oriundos do próprio exercício. Os referidos débitos, no montante total de R\$ 2.648 considerando principal e multa de mora, foram também parcelados em 60 parcelas, com vencimento final em novembro de 2015, e estão sujeitos a atualização base na UFIR-RJ.

**13. Patrimônio líquido**

**13.1 Capital social:** Em 3 de agosto de 2010, a Assembleia Geral Extraordinária aprovou o aumento social da Companhia no montante de R\$ 6.141, através da emissão de 614.118.690 novas ações ordinárias nominativas, com valor nominal de R\$ 0,01 (um centavo de real), levado à conta de reserva de lucros. Em 31 de dezembro de 2010, o capital social subscrito e integralizado é de R\$ 15.000 (R\$ 8.859 em 2009), e está representado por 1.500.000.000 ações ordinárias (885.881.310 em 2009), todas nominativas, com valor nominal de R\$ 0,01 (um centavo de real), distribuídas da seguinte forma:

	2010	2009
Marajó Comércio e Representação Ltda. (domiciliado país)	764.998.350	451.798.789
Vicinay Marine Sociedad Limitada. (domiciliado exterior)	735.000.240	434.081.948
Outros	1.410	573
	1.500.000.000	885.881.310

**13.2 Reserva legal:** É constituída mediante a apropriação de 5% do lucro líquido de cada exercício social, em conformidade com o artigo 193 da Lei nº 6.404/76.

**13.3 Juros sobre capital próprio e dividendos:** Por proposta da Administração, foram destinados juros sobre capital próprio, como antecipação de dividendos do exercício de 2010, no montante bruto de R\$ 1.392 (R\$ 1.241 em 2009) cujo valor líquido, após a dedução do imposto de renda retido na fonte, será creditado

na conta dos acionistas. Os juros sobre capital próprio foram calculados com base na variação da Taxa de Juros a Longo Prazo - TJLP, nos termos da Lei nº 9.249/95, sendo contabilizados em despesas financeiras conforme requerido pela legislação fiscal. Para efeito de apresentação das demonstrações financeiras, os juros sobre capital próprio foram revertidos de despesas financeiras e estão sendo apresentados como redução de lucros acumulados no patrimônio líquido e imputados ao dividendo mínimo obrigatório. De acordo com o Estatuto Social da Companhia, aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo não inferior a 25% do lucro líquido ajustado de cada exercício, na forma prevista pelo artigo 202 da Lei nº 6.404/76. Em 31 de dezembro, os dividendos mínimos foram calculados como segue:

	2010	2009
Lucro líquido do exercício	3.217	5.091
Apropriação à reserva legal (5%)	(161)	(214)
Lucro líquido ajustado	3.056	4.877
(x) dividendos mínimos obrigatórios	25%	25%
Dividendos mínimos propostos	764	1.219
<b>Dividendos propostos</b>		
Sob a forma de juros sobre capital próprio	1.392	1.241
Dividendos adicionais	-	-
Total	1.392	1.241
Percentual de constituição	45,6%	25,5%

Em 2010 e 2009, em função do valor dos juros sobre capital próprio ter ultrapassado o percentual do dividendo mínimo obrigatório e sujeito a aprovação dos acionistas em assembleia geral, a Administração não está propondo a distribuição de dividendos adicionais. Em 31 de março de 2009, a Assembleia Geral Extraordinária deliberou a distribuição de dividendos no montante de R\$ 3.030, levando à conta de retenção de lucros. Em 26 de junho de 2009, a Assembleia Geral Ordinária ratificou a distribuição de dividendos do exercício de 2008 sob a forma de juros sobre capital próprio, no montante de R\$ 941, e deliberou o cancelamento da proposta da Administração da distribuição de dividendos, no montante de R\$ 1.097. Em 11 de dezembro de 2009, a Assembleia Geral Extraordinária deliberou a distribuição de dividendos no montante de R\$ 950, levando à conta de retenção de lucros, e o pagamento de juros sobre capital próprio como antecipação dos dividendos de 2009 no montante de R\$ 1.241.

**13.4 Ajustes de avaliação patrimonial (reserva de reavaliação):** Conforme mencionado na Nota 8, em dezembro de 2006, a Companhia procedeu à reavaliação de alguns bens de seu ativo imobilizado com base em laudo de avaliação preparado por peritos especializados. A diferença entre os valores da avaliação patrimonial e o valor contábil na data da reavaliação foi creditada diretamente ao patrimônio líquido, na rubrica "ajustes de avaliação patrimonial". A realização da reserva de reavaliação no exercício de 2010, no montante de R\$ 826 (R\$ 769 em 2009), foi registrada a crédito da rubrica de outras receitas operacionais. A realização desta reserva ocorre na proporção em que o ativo é depreciado ou alienado. A provisão para imposto de renda e contribuição social diferidos sobre a reserva de reavaliação, caso tivesse sido calculada e registrada em 31 de dezembro de 2010 e 2009, seria de R\$ 3.244 e R\$ 3.525, respectivamente. Os Administradores da Companhia decidiram pela manutenção do saldo existente da reserva de reavaliação até sua efetiva realização, em conformidade com a faculdade permitida no CPC 13 - Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória nº 449/08 (convertida na Lei nº 11.941/09) ("CPC 13").

**13.5 Reserva de retenção de lucros:** Em 31 de dezembro de 2010 e 2009, a Companhia destinou integralmente o saldo remanescente do lucro líquido do exercício, nos montantes de R\$ 1.664 e R\$ 3.633, respectivamente, para a reserva de retenção de lucros.

**13.6 Excesso de reservas:** Em 31 de dezembro de 2009, o saldo acumulado das reservas de lucros está superior ao capital social. A assembleia de acionistas, realizada em 2010, deliberou sobre a aplicação do excesso no aumento de capital, de forma a atender ao previsto no artigo 199 da Lei nº 6.404/76.

**14. Compromissos - responsabilidade por garantia de fabricação:** A Companhia concede garantia para os equipamentos de sua fabricação pelo prazo médio de doze meses, a partir da data em que foram colocados à disposição do cliente. A Companhia não tem histórico de reclamações por falhas técnicas dessa natureza.

**15. Instrumentos financeiros:** Os valores de mercado dos ativos e passivos financeiros foram determinados com base em informações de mercado disponíveis e metodologias de valorização apropriadas. O uso de diferentes premissas de mercado e/ou metodologia de estimativa poderão ter um efeito diferente nos valores estimados de mercado. Baseada nessa estimativa, a Administração entende que o valor contábil dos instrumentos financeiros equivale aproximadamente a seu valor de mercado. Os principais instrumentos financeiros estão descritos a seguir:

- Caixa e equivalentes de caixa - estão apresentados ao seu valor de mercado, que equivale ao seu valor contábil
- Contas a receber - são classificadas como mantidos até o vencimento, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente, quando aplicável.
- Fornecedores - decorrem de transações realizadas com terceiros para aquisição de serviços, equipamentos e peças para manutenção, e matérias-primas com preços praticados a valores de mercado.
- Empréstimos e financiamentos - são mensurados pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa efetiva.
- Derivativos - em 31 de dezembro de 2010 e 2009, a Companhia não possui quaisquer operações estruturadas com derivativos, contratos a termo, operações de swap, opções, futuros ou mesmo operações de derivativos embutidos em outros produtos, de forma que não há qualquer risco associado às políticas de utilização de instrumentos financeiros derivativos. A Companhia revisou os principais instrumentos financeiros ativos e passivos em 31 de dezembro de 2010, bem como os créditos para sua valorização, avaliação, classificação e os riscos a eles relacionados, os quais estão descritos a seguir:

**Risco de taxa de câmbio:** Esse risco decorre da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de câmbio, que reduzam valores nominais faturados ou aumentem valores captados no mercado. Conforme descrito na Nota 10, a Companhia possui adiantamentos de contratos de câmbio indexados em dólares norte-americanos. A Companhia não possui instrumentos de "hedge" que a proteja em caso de eventual variação significativa da